



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**WELLDON JORBERT PEIXOTO DOS SANTOS**

**O QUE É SER MODELO EM SALVADOR:**  
**UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONDIÇÃO**  
**DO MODELO EM SALVADOR**

Salvador

2022.2

**WELLDON JORBERT PEIXOTO DOS SANTOS**

**O QUE É SER MODELO EM SALVADOR:**

**UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONDIÇÃO  
DO MODELO EM SALVADOR**

Memória do trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientação: Prof. Leonardo Abreu Reis

Salvador

2022.2

Agradecimentos:

À minha mãe Noêmia,  
Pelo carinho, incentivo diário e amizade

Ao meu pai Marivaldo,  
Por ser um exemplo de homem honesto e humilde

Aos meus irmãos Misael e Uander,  
Por serem meus companheiros fiéis, nos bons e maus momentos

A todos meus familiares,  
Pela presença sempre constante

Aos meus diversos amigos,  
Pessoas que tornam a vida mais leve

A sobretudo Jesus Cristo  
Por me mostrar o caminho e a vida

## RESUMO

Este memorial descreve o processo de produção do documentário *O que é ser modelo em Salvador: Um documentário sobre a condição do modelo em Salvador*, que trata da condição do modelo na cidade soteropolitana. O produto foi realizado com o objetivo de expor recortes do panorama atual da profissão de modelo na capital baiana, a fim de proporcionar reflexões que contribuam com a transformação do cenário deste campo de trabalho, nos seus diversos aspectos, incluindo sociais e econômicos.

**Palavras Chaves:** Documentário, Salvador, modelo, condição, profissionalização.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Documentário “O que é ser modelo em Salvador”.....	6
1.2 Formato do produto.....	7
1.3 Experiência individual.....	7
<b>2. Vídeo documentário.....</b>	<b>9</b>
2.1 Breve Histórico do documentário.....	9
2.2 Modo Observativo do documentário.....	9
2.3 Filmografia.....	10
2.5 Público Alvo.....	10
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>11</b>
3.1 Pré-produção.....	11
3.2 Escolha das personagens, período de filmagens, estratégias de gravação e entrevistas.....	11
3.2.1 Laura Mendes (Modelo).....	12
3.2.2 Rodrigo Veloso (Modelo).....	12
3.3 Cronograma de Filmagens .....	13
3.4 Técnicas de utilizadas nas filmagens.....	13
3.4.1 Som.....	14
3.5 Edição e Finalização.....	14
3.6 Plano de filmagem.....	15
3.7 Direção.....	15
3.8 Equipamentos.....	16
<b>4. Considerações finais.....</b>	<b>17</b>
<b>5. Anexos.....</b>	<b>18</b>
5.1 Créditos do documentário.....	18
<b>6. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>19</b>

## 1. Apresentação/Introdução

Este é o memorial do documentário “*O que é ser modelo em Salvador: Um documentário sobre a condição do modelo em Salvador*”, dirigido por mim, Welldon Jorbert. que descreve o processo de produção do produto final do trabalho de conclusão do curso de *Comunicação: ênfase em Jornalismo*, da *Universidade Federal da Bahia (UFBA)*. O memorial é dividido em 6 partes: a primeira é uma apresentação introdutória sobre o documentário, onde descrevo o seu formato e minhas experiências individuais relacionadas à composição cinematográfica; a segunda parte aprofunda sobre o breve histórico de como o vídeo começou a ser idealizado, qual gênero de documentário optei realizar, e quais filmes me inspiraram; em seguida, exponho a metodologia utilizada, descrevendo desde o período de pré-produção, até o período das filmagens, além das estratégias de gravação, escolhas das personagens, realização das entrevistas, equipamentos utilizados, processo de edição e finalização do vídeo; na quarta parte faço algumas considerações finais, a respeito das minhas experiências na realização do meu primeiro documentário, e o que aspiro para o futuro; na quinta parte, acrescento os créditos finais; por fim, incluí as referências bibliográficas, que estão à disposição para consulta, seguindo as normas da Abnt.

### 1.1 Documentário “*O que é ser modelo em Salvador*”

O documentário, descrito neste memorial, é um recorte do cenário da condição vivida pelos profissionais da moda de Salvador, através das experiências individuais de dois personagens atuantes no mercado. Nele abordo aspectos artísticos, mercadológicos, sociais, econômicos e filosóficos sobre o tema. A elaboração do filme é importante para a discussão do lugar do modelo e seus desafios, além da exposição dos problemas no mercado da moda em Salvador, sendo possível mostrar os diversos cenários na cidade, suas diferenças e semelhanças, dimensionando a atuação dos profissionais. A partir desse documentário, é esperado que o público compreenda mais sobre o tema proposto, devido às informações trazidas aos espectadores sobre os bastidores do mundo da moda, abordando planos de carreira, dificuldades e benefícios.

## 1.2 Formato do Produto

O Documentário é uma produção artística, via de regra um filme, não-ficcional, que se caracteriza principalmente pelo compromisso da exploração da realidade. Isto não significa que represente a realidade tal como ela é: o documentário, assim como o cinema ficcional, é uma representação parcial e subjetiva da realidade. Utilizei do formato documentário como linguagem audiovisual para a pesquisa, a partir do meu filtro, contando com a minha experiência de campo profissional e com as teorias cinematográficas em torno do gênero documentário.

O discurso do filme tem como característica sustentar-se em acontecimentos reais. Trata efetivamente daquilo que ocorreu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido. Por isso, decidi trabalhar o meu produto com a perspectiva do modo observativo, que está ligado diretamente à observação espontânea da experiência vivida. A ideia é que o documentário seja um “aperitivo” que introduza o público a um entendimento básico do tema proposto, com o objetivo de tornar em evidência a complexidade do assunto e as suas diversas ramificações que ainda podem ser exploradas em outros projetos. O Documentário possui 27 minutos de duração.

## 1.3 Experiência individual

*“O que é ser modelo em Salvador: Um documentário sobre a condição do modelo em Salvador”* nasce das minhas reflexões enquanto modelo, onde procuro externar a condição que vive o modelo no mercado. A partir desse documentário, espero que o público se interesse pelo tema proposto, pois trago informações aos espectadores sobre os bastidores, abordando planos de carreira, dificuldades e benefícios. É de suma importância a realização desse projeto para mim, por uma série de motivos. O primeiro por eu ser modelo; o segundo motivo é referente à oportunidade única de trabalhar esse tema de forma mais democrática ao público não especializado. Vejo como uma ação necessária problematizar sobre a condição do modelo em Salvador, e por isso aposto no ineditismo deste produto audiovisual, porque o tema é abordado especificamente na cidade soteropolitana, local onde o mercado da moda está em desenvolvimento.

Com a produção do meu produto, e ao escrever este memorial, percebo que alcancei lições importantes acerca do tema que, além de ser do meu interesse, faz parte do cotidiano de diversos trabalhadores do meio da moda.



## 2. Vídeo documentário

### 2.1 Breve histórico do documentário

A ideia de realizar este documentário partiu de meu interesse particular. Além de ser estudante de Jornalismo, interessado pela área de cinema, sou também modelo profissional, e sempre tive a vontade de unir estes mundos do qual faço parte. Por isso, tratei de escolher a realização de um filme no modo documental observativo, que pretende não interferir na história, se limitando a somente documentar. A ideia é deixar que o espectador interprete as imagens.

Na maioria dos momentos, tive que trabalhar de forma improvisada, pois diante da pouca disponibilidade dos entrevistados para as gravações, ficou inviável realizar um pré-roteiro. Coube a mim, ficar atento aos movimentos e registrar ações que posteriormente poderiam ser aproveitadas. Além destes fatores, foram necessárias que algumas informações filmicas fossem passadas de forma didática, como também fez-se útil o uso de elementos do modo documental expositivo, caracterizado pela presença do personagem que narra e conta a história.

### 2.2 Modo observativo do documentário

O discurso do filme documentário tem por característica sustentar-se por acontecimentos reais. Trata efetivamente daquilo que ocorreu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido. Bill Nichols traz no livro *“Introdução ao documentário”* um conjunto de questionamentos sobre o que é um filme documentário a partir de questões estéticas, epistemológicas e éticas. De acordo com ele, existem os modos de documentário expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático e poético, que correspondem a diferentes momentos históricos na evolução da sub-linguagem do cinema.

Eu trabalhei o meu produto com a perspectiva do modo observativo, que segundo a Nichols está ligado diretamente à observação espontânea da experiência vivida. Nele, é comum a observância de filmes “sem música ou efeitos sonoros complementares, sem

legendas, sem reconstituições históricas, sem situações repetidas para a câmera e até sem entrevistas.” (NICHOLS, 2012, p.147) Evidencia-se neste modo certa relação com os neorrealistas italianos. Além disso, o autor também sugere que este modo ou subgênero ressalta o caráter delicado das questões éticas; a ideia de duração real dos acontecimentos; a atenção à linguagem corporal e ao contato visual, como a entonação, o tom das vozes, as pausas e vazios; a ideia de documentação e registro histórico; bem como a presença da câmera na cena.

### **2.3 Filmografia**

Na produção do meu trabalho, tive como inspiração algumas referências filmicas, como o "*Supermodel*", filme que reflete histórias e experiências comuns enfrentadas pelos modelos, como a história de uma jovem do Brooklyn que se torna top model, mas logo descobre percalços no mundo da moda. Outro filme bastante interessante é "*Casablanca: O Homem que Amava as Mulheres*", uma biografia que narra a ascensão e sucesso de John Casablanca, fundador da agência de modelos Elite. Este último me serviu para mostrar os bastidores e a cadeia logística da moda.

### **2.4 Público alvo**

O público alvo principal do filme são os modelos de Salvador e as pessoas que têm interesse em se tornarem modelos. Através do documentário, os espectadores podem adquirir novas visões do mercado da moda e absorver as experiências tratadas. Sendo assim, o filme será convertido numa fonte de memória, para que seja assistido e sirva de material reflexivo para os futuros modelos, admiradores da profissão, de forma que influencie a formação da percepção crítica.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Pré-produção**

Depois de me reunir com o meu orientador Leonardo Reis, fui traçando o caminho a ser seguido para a produção do documentário. O professor me orientou que eu deixasse a realização do documentário conduzir naturalmente o meu processo, além de me sugerir que eu fizesse um diário e anotasse os acontecimentos, como também novas ideias que fossem surgindo ao decorrer da produção do filme. Partindo destas orientações, levantei alguns tópicos importantes a serem analisados e desenvolvidos: quem são os personagens? Como nasceu o envolvimento com o trabalho de modelo? Qual o papel desse trabalho na vida dos personagens? Quais suas perspectivas como modelo e com a própria vida? etc. Pensar na minha experiência dentro e fora do processo, como modelo e realizador de um documentário sobre o tema, refletindo sobre as questões propostas aos personagens, dialogando com elas, foram outros pontos sugeridos pelo professor que também deu dicas sobre o processo de finalização, processo este que, na opinião do professor, deveria ser pensado depois.

Portanto, ficou definido que o documentário seguiria uma linha de modo observativo. Eu acompanharia um personagem durante o mês de Setembro de 2022. O resultado da investigação iria partir das imagens feitas durante esse período. Sendo assim, o roteiro do documentário ficou em aberto na etapa de pré-produção. Inclusive, a duração do filme havia ficado indefinida.

Sobre as questões de som e imagem, decidi que, de modo geral, utilizaria: imagens obtidas através de registros originais; imagens obtidas em material de arquivo; som direto; som de arquivo; efeitos sonoros; e trilha musical.

#### **3.2 Escolha das Personagens, período de filmagens, estratégias de gravação e entrevistas**

A organização da agenda de gravações ficou marcada para ser cumprida durante o mês de Setembro. Iniciei com o modelo Paulo Jesus, um modelo experiente, com capacidade para trazer informações e uma abordagem mais ampla sobre a condição do modelo na

cidade de Salvador, além de ter sido vencedor do concurso Mister Brasil, e ter trabalhado como promotor de eventos, participado de peças publicitárias, editoriais, desfiles de moda, etc. Sobretudo, Paulo estava à beira do auge da carreira, às vésperas de ver seu trabalho exibido na maior plataforma de Streaming do mundo. Foi justamente este fator que interferiu na inserção de Paulo Jesus no filme, devido a questões contratuais. Estes fatos se deram entre os dias 30 de agosto a 8 de Setembro.

### **3.2.1 Laura Mendes (Modelo)**

No dia 09 de Setembro, tive que recomeçar o trabalho e conseguir um novo personagem. Havia restado somente vinte dias para a conclusão das filmagens. Porém, localizei Laura, até então uma modelo com menos experiência. Interagindo com Laura, percebi que a realização das filmagens seria mais desafiadora, devido à bagagem menos vasta de experiência de Laura, em comparação a Paulo Jesus. No dia 10 de Setembro iniciamos as gravações.

Devido aos problemas com a falta da total disponibilidade da modelo, capturei imagens no fluxo de suas atividades, e por esse motivo tive problemas com instabilidade de câmera, com a iluminação e captação de áudio.

Pensando na estruturação do material, os primeiros encontros com Laura me fizeram entender um pouco sobre a personalidade dela, e chegar à conclusão de que a personagem não ofereceria um largo espectro de exemplificações para ser entregue ao documentário, no tocante de uma carreira de modelo. Desta forma, entrei em contato com um outro modelo mais experiente, na possibilidade de oferecer uma abordagem mais ampla, que somasse às informações extraídas através de Laura.

### **3.2.2 Rodrigo Veloso (Modelo)**

O modelo Rodrigo Veloso tinha terminado de chegar em Salvador, depois de uma temporada de trabalhos em São Paulo. Começamos imediatamente, no dia 20 de Setembro, as primeiras filmagens. Sua contribuição foi imprescindível para o documentário, por causa das suas abordagens acerca da instabilidade profissional, frustrações e desenvolvimento do modelo para uma carreira internacional.

### **3.3 Cronograma de filmagens**

Acompanhei Laura nos dias 10 e 11 de Setembro, às 14 horas, na cobertura do evento *Rolê preto*, e também no Centro Histórico (Pelourinho), às 16 horas, na cobertura do *Salvador Capital Afro Local*, localizado no Santo Antônio Além do Carmo. Em seguida, no dia 18 de Setembro, acompanhei Laura em todo processo de cobertura do *Afro turismo*, das 14 às 23 horas.

No dia 10 de Setembro, me dirigi até a casa de Laura, e fizemos algumas imagens dentro do carro. Na maior parte do trajeto, Laura ensaiou as falas do texto de sua apresentação, e reservou alguns momentos para falar sobre sua chegada à *TV Pelourinho* (lugar onde está em desenvolvimento de carreira), e suas novas experiências, a exemplo da atuação como repórter. Mais tarde, acompanhei Laura em todo percurso de cobertura no Centro Histórico, onde a mesma atuou como repórter.

No dia 11 de Setembro me encontrei com Laura na *TV Pelourinho*, se maquiando para a cobertura do evento. Laura teve pouco tempo para falar sobre o cronograma de gravação do dia e das dicas recebidas para melhorar a fala na apresentação.

No dia 18 de Setembro, acompanhei Laura em todo processo de cobertura do *Afro turismo*, das 14 às 23 horas. Ainda dentro do projeto *Salvador Afro*, a dinâmica de cobertura jornalística seguiu o modelo da semana anterior. Porém a temática foi diferente, pois houve na mesa discussões mais voltadas para moda.

Em 20 e 25 de setembro, a locação das filmagens nestes dias foi no ASBAC, no centro esportivo da quadra de Basquete, das 18 e meia até as 19 horas. Realizei imagens de Rodrigo jogando basquete.

### **3.4 Técnicas utilizadas nas filmagens**

Como dito anteriormente, devido a falta de disponibilidade presencial da personagem Laura, dada por outros compromissos, foi inviável uma ação pré-roteirizada no filme. Coube a mim registrar, de modo improvisado, alguns momentos que indicavam ações, para que posteriormente houvesse o aproveitamento dos fragmentos para construção do documentário. Já com Rodrigo, houve uma maior flexibilidade no quesito da visualização das perguntas a serem feitas, o que proporcionou uma maior liberdade na

aplicação de um pré-roteiro. Optei por esse caminho para equilibrar o comportamento não linear das imagens capturadas com Laura .

Foram, ainda, necessárias algumas informações filmicas serem passadas de formas mais didáticas sobre o tema, para uma melhor compreensão do espectador. Por esta razão foi utilizado, fora do planejamento inicial, elementos do modo documental expositivo, que é um modo clássico onde o personagem conta a história. Com este modo, o documentário apresentou um formato de tese/argumento, que possui alguns traços aproximados da reportagem, técnica mais adequada em documentários.

### **3.4.1 Som**

Foi utilizada uma trilha sonora de fundo que proporcionasse uma conotação pulsante e característica de um desfile de moda. Esta foi uma escolha intencional, que objetiva traduzir o fluxo psicológico dos personagens, que vivem compenetrados no dilema da condição de modelo. Pode-se perceber o uso do som diegético na cobertura do evento da personagem Laura.

O som diegético compõe todos os sons presentes no universo ficcional em que se passa a ação. A exemplo, temos o som da quadra de basquete, os depoimentos dos personagens, os ruídos (aqueles que existem naturalmente ao nosso redor e que fazem sentido estar presentes na cena). Já o som não diegético é composto por sons que só existem em uma instância narrativa, mas que os personagens não podem escutar. O exemplo utilizado no filme foi a trilha de fundo, e também alguns efeitos sonoros de máquinas fotográficas.

Sobretudo, a captação sonora do filme foi feita por som direto, que é quando o áudio é simultaneamente gravado com as imagens. Essa escolha pelo som direto traz mais fidelidade para a acústica, porque tem características que são difíceis de serem recriadas. A escolha foi feita por questões de limitações técnicas, já que o documentário foi trabalhado com poucos recursos, ou seja, através de um celular.

### **3.5 Edição e finalização**

Edição é um processo de pós-produção que visa selecionar, ordenar e ajustar os planos de um filme, a fim de alcançar um resultado, seja em termos narrativos, informativos, dramáticos, visuais, ou experimentais.

Foram selecionadas imagens brutas, além de imagens de arquivo, que foram combinadas em sequências. A montagem foi realizada partindo de uma perspectiva conservadora, inspirada pelo cinema clássico, pois, na minha concepção, o filme precisava cumprir a função de contar a história de uma forma didática ao espectador, dado o conteúdo específico do tema. O fato é que não consegui utilizar técnicas de montagem conhecidas, capazes de gerar produção de sentidos, como por exemplo o *efeito Kuleshov*, ou técnicas como relações espaciais, relações gráficas, ou até mesmo técnicas de autores como Pudovkin e Eisenstein. Até seria interessante e enriquecedor para o projeto mesclar essas técnicas, porém não foi possível usar essas ferramentas, por conta da quase ausência completa de um pré-roteiro, e também devido a carência de equipamentos na pós-produção, já que o filme foi editado pelo celular, a partir de um programa de edição rudimentar denominado YOU CUT.

### **3.6 Plano de filmagem**

Apesar de não ter sido feito um pré-roteiro, por conta da proposta do modo observacional do documentário, e ainda devido a reduzida disponibilidade dos personagens em cena, houve uso de variedades de planos e angulações. Nos personagens, ficou mais focado os primeiros planos (PP) na captação dos depoimentos. Já nos ambientes, houve mais variedades possíveis entre planos gerais, planos detalhes, plano médio, plongée, contra plongée, plano americano, etc. Ou seja, utilizei diversos movimentos de câmera, sendo que nada foi programado, e a constituição dos movimentos se deu como um recurso possível de adaptação para a situação vivida no processo de gravação, onde eu precisava registrar os momentos de uma maneira improvisada.

### **3.7 Direção**

O diretor é o responsável pela visão e pela abordagem global do filme. É ele quem toma decisões e fica encarregado de pensar as imagens. Para o filme, foi necessário

trazer um conteúdo longo, didático e específico sobre o tema, que perpassa pelas experiências dos personagens, além de trazer o período presente vivido por eles, como um recorte que mostra a condição de uma classe, através de uma linguagem fílmica, sem cair no modo reportagem jornalística puro.

Como tive que lidar com imprevisibilidades (falta de disponibilidade dos personagens e falta de reconhecimento dos espaços, do tempo e das ações), fui experimentando ideias que surgiram nas gravações. O recurso de contar a história através do próprio celular surgiu com Laura, onde tomei a iniciativa de formar uma atmosfera favorável de emoções entre o personagem e suas memórias, além de ajudar o personagem a narrar a sua história de vida de forma mais propositiva e não linear.

Percebi que deu certo com a Laura e estendi o processo com o personagem Rodrigo. A escolha de filmar na locação da quadra de basquete também foi sendo criada, a partir do momento em que o personagem trouxe a relação do basquete com a moda, durante os primeiros depoimentos.

Todo o processo de tomada de decisões e pensar as imagens foi criado no ato das gravações. Foi um processo muito experimental, porque não queria interferir nas histórias contadas, já que propus construir um documentário observativo, e também pelo fato da ausência de pré-produção, por motivos já mencionados neste memorial.

Cada vez que amontoava-se o material de imagens, eu também tinha alguns insights para o direcionamento final, que seria o próximo processo, o da montagem e da finalização do filme.

### **3.8 Equipamentos**

Utilizei câmeras do celular Samsung Galaxy Prime A5, para a realização das imagens e gravação dos sons.



#### 4. Considerações finais

Não me senti plenamente satisfeito com o resultado final do filme produzido, pois enfrentei problemas com iluminação, com edição de som, e falta de material no banco de imagens suficientes para contar a história de forma mais sofisticada. A produção do trabalho também contou com a carência no suporte técnico de edição, e por isso tive que realizar a montagem e a edição final pelo dispositivo móvel, o celular. Portanto, um dos problemas que mais me incomodaram foi o problema com o ritmo do filme, além da falta de um banco mais robusto de imagens pré-filmadas, que serviria para construir uma edição mais fluida e equilibrada.

Em relação à duração do filme, ele acabou ficando longo, demasiadamente cansativo. Todavia, eu não poderia excluir depoimentos importantes dos personagens, o que produziria lacunas ainda maiores diante dos resultados almejados.

Ao longo deste memorial, afirmei inúmeras vezes que o documentário se enquadra no modo Observativo. Entretanto, no final da produção, se analisarmos o filme em sua perspectiva de gênero documental, não podemos enquadrar o documentário em sua totalidade ao gênero proposto. Houve predominância sim do modo Observativo, mas não podemos considerar que se enquadra de forma pura.

No final de tudo, busquei construir um filme de estrutura dramática, baseado em ações não encenadas, não manipuladas. Porém, no processo final, tivemos uma edição manipulada na maneira da escolha das imagens. Sobretudo, tive 42 minutos de material bruto, e utilizei 27 minutos na composição final.

Chega-se à conclusão que todos os aspectos do cinema documental envolvem escolha, e, por isso, são manipuladores. Mas a questão ética que podemos refletir possui relação em tentar fazer um filme que seja fiel ao espírito da percepção do cineasta.

## 5. Anexos

### 5.1 Créditos do documentário

Direção: Welldon Jorbert.

Argumento e roteiro: Welldon Jorbert.

Produção: Welldon Jorbert.

Direção fotográfica: Welldon Jorbert.

Câmeras: Welldon Jorbert.

Fotografias: Welldon Jorbert.

Colaboração: Welldon Jorbert.

Agradecimentos: Rodrigo Veloso, Luis Salém e Laura Mendes.

Entrevistados: Laura Mendes e Rodrigo Veloso.

Apoios: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação da UFBA, Tv Pelourinho.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DILSON STEIN: o olheiro que descobriu Gisele Bündchen. Jornal Estadão. Mariana Belley (27 de setembro de 2014). Consultado em 03 de Novembro de 2019  
MANEQUIM INFOPÉDIA - Porto Editora.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: papyrus, 2005.

SUPERMODEL BRASIL – regulamento. Agência Ford. Adm. do sítio web (2015). Consultado em 02 de Novembro de 2019.